

RATIO STUDIORVM DA COMPANHIA DE JESUS

Regime Escolar e Plano de Estudos

Margarida Miranda

Versão Portuguesa



Colecção Pedagogia

RATIO STUDIORVM
DA COMPANHIA DE JESUS



A presente edição reproduz, com revisões pontuais, o texto publicado em 2008 pela Alcalá e as Publicações da Faculdade de Filosofia de Braga.

Copyright © 2018 Aletheia – Associação Científica e Cultural

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação de informação, ou transmitida de qualquer forma, ou por quaisquer meios – electrónico, mecânico, fotocópia, gravado, ou de outra maneira, sem qualquer atribuição – sem a permissão prévia do editor.

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means – electronic, mechanical, photocopy, recording, or any other – without the prior permission of the publisher.

Links to third party websites are provided by Axioma in good faith and for information only. Axioma disclaims any responsibility for the materials contained in any third party website referenced in this work.



***Ratio Studiorum* da Companhia de Jesus (1599)**

Regime Escolar e Plano de Estudos

Edição Bilingue Latim – Português

Introdução, Versão Portuguesa e Notas

Margarida Miranda

Universidade de Coimbra (Portugal)

Prefácio

Luiz Fernando Klein, SJ

Universidade de São Paulo (Brasil)

A *Ratio Studiorum*, um Modelo Pedagógico

José Manuel Martins Lopes, SJ

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (UCP, Portugal)

Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia®

Braga, 2018

Título do Original: Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu (1599)
Título desta Versão: Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos

Introdução,
Tradução e Notas Margarida Miranda
Prefaciador: Luiz Fernando Klein, SJ
Colaborador: José Manuel Martins Lopes, SJ
Revisor: José Carlos de Miranda
Publicação /
Publication: Coleção Pedagogia
Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia®
Dezembro 2018

Propriedade
e Venda: ALETHEIA – Associação Científica e Cultural
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
Praça da Faculdade de Filosofia, 1
4710-297 Braga (PORTUGAL)
Tel. 253 208 080 / Fax 253 213 940
E-MAIL: aletheia.ffcs@braga.ucp.pt
<https://www.publicacoesfacfil.pt/>

ISBN: 978-972-697-296-9 (Paperback)
ISBN: 978-972-697-297-6 (Ebook)

Depósito Legal: 448313/18

DOI: [10.17990/Axi/2018_9789726972976](https://doi.org/10.17990/Axi/2018_9789726972976)



Aletheia – Associação Científica e Cultural is a member of Crossref.

Capa: Aletheia – Associação Científica e Cultural

Paginação,
Composição Gráfica
e Ebook: Cypher Category, Lda. Book Design • <https://cyphercategory.com/>

Execução gráfica: VASP DPS – Digital Printing Services, Lda.

British Library Cataloguing in Publication Data Available

Catálogo na Fonte: Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu (1599) = Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos / Introd., trad. e notas Margarida Miranda; Pref. Luiz Fernando Klein SJ; Col. José Manuel Martins Lopes SJ; Rev. José Carlos de Miranda
Braga: Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia, 2018.
cii. 456 pp.; 16 x 23 cm
(Pedagogia, 2)

1. Companhia de Jesus 2. Pedagogia. I. Miranda, Margarida II. Klein, Luiz Fernando III. Lopes, José Manuel Martins IV. Título
udc: 27-789.5; udc: 37
ddc: 271/.53; ddc: 370



Índice

Nota Prévia	xiii
MARGARIDA MIRANDA	
Prefácio	xvii
LUIZ FERNANDO KLEIN, SJ	
<i>Ratio Studiorum</i> : uma nova hierarquia de saberes	xxi
MARGARIDA MIRANDA	
A <i>Ratio Studiorum</i> , um modelo pedagógico	lv
JOSÉ MANUEL MARTINS LOPES, SJ	
<i>Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu</i> [1599]	2
<i>Ratio Studiorum</i> da Companhia de Jesus [1599]	
Regime Escolar e Plano de Estudos	3
Versão Portuguesa de MARGARIDA MIRANDA	
[I] REGVLAE PRAEPOSITI PROVINCIALIS	12
[I] REGRAS PARA O PROVINCIAL	13
[II] REGVLAE RECTORIS	54
[II] REGRAS PARA O REITOR	55
[III] REGVLAE PRAEFECTI STVDIORVM	72
[III] REGRAS PARA O PREFEITO DE ESTUDOS	73
[IV] REGVLAE COMMVNES OMNIBVS PROFESSORIBVS SVPERIORVM FACVLTVM	94
[IV] REGRAS COMUNS A TODOS OS PROFESSORES DAS FACULDADES SUPERIORES	95
[V] REGVLAE PROFESSORIS SACRAE SCRIPTVRAE	110
[V] REGRAS PARA O PROFESSOR DE SAGRADA ESCRITURA	111

Índice

[VI]	REGVLAE PROFESSORIS LINGVAE HEBRAEAE	124
[VI]	REGRAS PARA O PROFESSOR DE HEBRAICO	125
[VII]	REGVLAE PROFESSORIS SCHOLASTICAE THEOLOGIAE	130
[VII]	REGRAS PARA O PROFESSOR DE TEOLOGIA ESCOLÁSTICA	131
[VIII]	REGVLAE PROFESSORIS CASVVM CONSCIENTIAE	146
[VIII]	REGRAS PARA O PROFESSOR DE CASOS DE CONSCIÊNCIA	147
[IX]	REGVLAE PROFESSORIS PHILOSOPHIAE	156
[IX]	REGRAS PARA O PROFESSOR DE FILOSOFIA	157
[X]	REGVLAE PROFESSORIS PHILOSOPHIAE MORALIS	176
[X]	REGRAS PARA O PROFESSOR DE FILOSOFIA MORAL	177
[XI]	REGVLAE PROFESSORIS MATHEMATICAE	180
[XI]	REGRAS PARA O PROFESSOR DE MATEMÁTICA	181
[XII]	REGVLAE PRAEFECTI STVDIORVM INFERIORVM	184
[XII]	REGRAS PARA O PREFEITO DE ESTUDOS INFERIORES	185
[XIII]	SCRIBENDI AD EXAMEN LEGES	226
[XIII]	NORMAS PARA O EXAME [ESCRITO]	227
[XIV]	LEGES PRAEMIORVM	234
[XIV]	NORMAS PARA OS PRÉMIOS	235
[XV]	REGVLAE COMMVNES PROFESSORIBVS CLASSIVM INFERIORVM	244
[XV]	REGRAS COMUNS AOS PROFESSORES DAS CLASSES INFERIORES	245
[XVI]	REGVLAE PROFESSORIS RHETORICAE	282
[XVI]	REGRAS PARA O PROFESSOR DE RETÓRICA	283
[XVII]	REGVLAE PROFESSORIS HVMANITATIS	306
[XVII]	REGRAS PARA O PROFESSOR DE HUMANIDADES	307
[XVIII]	REGVLAE PROFESSORIS SVPREMAE CLASSIS GRAMMATICAE	324
[XVIII]	REGRAS PARA O PROFESSOR DA CLASSE SUPERIOR DE GRAMÁTICA	325
[XIX]	REGVLAE PROFESSORIS MEDIAE CLASSIS GRAMMATICAE	338
[XIX]	REGRAS PARA O PROFESSOR DA CLASSE INTERMÉDIA DE GRAMÁTICA	339

[XX]	REGVLAE PROFESSORIS INFIMAE CLASSIS GRAMMATICAE	350
[XX]	REGRAS PARA O PROFESSOR DA CLASSE INFERIOR DE GRAMÁTICA	351
[XXI]	REGVLAE SCHOLASTICORVM NOSTRAE SOCIETATIS	362
[XXI]	REGRAS PARA OS ESCOLÁSTICOS JESUÍTAS	363
[XXII]	INSTITVTIO EORVM QVI PER BIENNIVM PRIVATO STVDIO THEOLOGIAM REPETVNT	370
[XXII]	FORMAÇÃO DOS QUE REPETEM A TEOLOGIA DURANTE UM BIÊNIO DE ESTUDO PRIVADO	371
[XXIII]	REGVLAE ADIVTORIS MAGISTRI SIVE BIDELLI	380
[XXIII]	REGRAS PARA O AJUDANTE DO PROFESSOR OU BEDEL	381
[XXIV]	REGVLAE EXTERNORVM AVDITORVM SOCIETATIS	386
[XXIV]	REGRAS PARA OS ALUNOS EXTERNOS À COMPANHIA	387
[XXV]	REGVLAE ACADEMIAE	396
[XXV]	REGRAS PARA AS ACADEMIAS	397
[XXVI]	REGVLAE PRAEFECTI ACADEMIAE	406
[XXVI]	REGRAS PARA O PREFEITO DA ACADEMIA	407
[XXVII]	REGVLAE ACADEMIAE THEOLOGORVM ET PHILOSOPHORVM	412
[XXVII]	REGRAS PARA A ACADEMIA DE TEÓLOGOS E FILÓSOFOS	413
[XXVIII]	REGVLAE PRAEFECTI ACADEMIAE THEOLOGORVM ET PHILOSOPHORVM	422
[XXVIII]	REGRAS PARA O PREFEITO DA ACADEMIA DE TEÓLOGOS E FILÓSOFOS	423
[XXIX]	REGVLAE ACADEMIAE RHETORVM ET HVMANISTARVM	428
[XXIX]	REGRAS PARA A ACADEMIA DE RETÓRICOS E HUMANISTAS	429
[XXX]	REGVLAE ACADEMIAE GRAMMATICORVM	436
[XXX]	REGRAS PARA A ACADEMIA DE GRAMÁTICOS	437
	Bibliografia	441

MEMORIAE

JOÃO ABRANCHES, S.J.

(Alvoco da Serra, 1912 – Porto, 2000)

Nota Prévia

MARGARIDA MIRANDA*

Há alguns anos, iniciei na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, um Seminário sobre “Técnicas de Tradução do Latim”, cujo programa se ocupou de alguns capítulos da *Ratio Studiorum*. Em breve todos nos deparámos com as dificuldades de tradução de um texto que, não sendo literário e gozando de uma intenção essencialmente pragmática, se revelou extremamente complexo. A principal razão deve-se, sem dúvida, ao seu hermetismo. Os *autores* da *Ratio* redigiram um texto que sofreu correcções após correcções, por mãos inúmeras. Os seus destinatários dispunham do privilégio de já conhecerem, no espírito e na letra, na teoria e na prática de décadas de experiência escolar, a mensagem que devia ficar gravada por escrito. Por isso, não é apenas a língua latina que às vezes assume um carácter elíptico, mas também o próprio pensamento, que omite determinados nexos, desnecessários ao leitor do seu tempo. A maior dificuldade actual, que resulta talvez da indefinição de certos conceitos da linguagem escolar medieval, não constituía, portanto,

* Universidade de Coimbra.

dificuldade alguma para o corpo docente e discente que incarnou aquele modelo de ensino ao longo de séculos.

O leitor do século XXI, menos familiarizado com o ambiente cultural do século XVI e XVII, sente as dificuldades desse hermetismo e tem que fazer um esforço suplementar de interpretação. Esse é o esforço que desejo agradecer às minhas alunas do Seminário de 2006, Cecília Pires, Filipa Medeiros e Zita, minhas interlocutoras singulares na interpretação e tradução experimental de algumas páginas deste documento.

Porquê a publicação de um texto latino com mais de quatro séculos, num contexto em que as instituições escolares se encontram tão apartadas do modelo de ensino por ele representado, num tempo em que saber latim é coisa bizarra, tão rara como outrora saber sânscrito ou conhecer “línguas orientais”?

A primeira razão é a importância que este texto exerceu na educação de muitas gerações de humanistas e intelectuais de toda a Europa. O texto da *Ratio* é um texto fundador. A sua acção pedagógica estendeu-se a uma tão ampla escala geográfica e temporal que ignorar o documento que presidiu àquele sistema escolar é consentir numa lacuna na História do ensino. Urge, além disso, fazer uma leitura moderna da *Ratio* à luz dos mais recentes progressos das ciências da educação, e ela só é possível com o conhecimento do texto. O conhecimento desta fonte interessa, pois, não só a historiadores mas também a pedagogos e professores, a linguistas e homens de letras, bem como aos especialistas de ciências da educação. A história das ciências, a história da literatura, a história do teatro, a história da filosofia, a história da exegese bíblica, a história da teologia, a história do ensino, a história da arte têm neste texto um documento fecundo de informações, que é frequentemente desconhecido por não ser acessível ao leitor comum nem à maioria dos académicos.

O fenómeno imparável da fragmentação disciplinar a que chegámos, em paralelo com a especialização exponencial dos conhecimentos, coloca aos saberes novas questões. No ensino,

sente-se uma necessidade crescente de rearticular conhecimentos, reorganizar as suas fronteiras e recuperar a unificação de saberes. A *Ratio Studiorum* representa um exemplo de escola humanística que não ambicionamos restaurar. Mas enquanto documento fundacional, vale a pena conhecer os seus princípios, não para reproduzir modelos antigos mas para produzir novos modelos, capazes de continuar a realizar a *humanitas* comum da unificação dos saberes.

Este texto tem, porém, uma pré-história anterior ao Seminário da minha Universidade, que é meu dever assinalar. Enquanto em Coimbra, o Doutor Mário Santiago de Carvalho informalmente me desafiava a interessar-me pelo texto da *Ratio Studiorum* e a traduzi-lo, a antiga Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga (hoje Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais) concebia exactamente o mesmo projecto. Era então seu Director o P. Alfredo Dinis S.J. († 2013), de cuja obra a Universidade foi precocemente privada. Também ele lançou ao Padre José Manuel Martins Lopes a ideia de traduzir para português essa relíquia da Companhia. E foi assim que, em boa hora, um e outro projecto se associaram, para dar à luz a primeira edição da versão portuguesa, saída em 2008, nas edições Alcalá. O apoio humano e material então recebido faz com que este livro deva ser considerado parte do legado cultural desse reputado académico, que presidia com elevação aos destinos da então FacFil ao mesmo tempo que abria novos caminhos na investigação dos vínculos entre a fé e a ciência.

Uma palavra final de agradecimento devo, pois, ao Padre Alfredo Dinis S.J., bem como ao Padre José Manuel Martins Lopes S.J., meu amigo de Roma, que foi o primeiro companheiro deste projecto, antes ainda de ele ganhar forma. Ao Doutor Mário Santiago de Carvalho, pela ajuda que desinteressadamente me prestou na compreensão do conteúdo filosófico do texto. Ao meu marido, Isaías Hipólito, pelo contributo do seu saber para a leitura das matérias relacionadas com o Hebraico, a Teologia e a Sagrada Escritura. E ao Doutor Américo Costa Ramalho, com quem no passado traduzi longas horas, pela

permanente disponibilidade para o esclarecimento de embaraços maiores.

As últimas palavras de apreço vão para o meu irmão José Carlos Lopes de Miranda, cujo saber consultei reiteradamente, e para o José Eduardo Franco que, esgotada a primeira edição, agilmente dinamizou nova impressão da obra, na Esfera do Caos (2009), com a parceria de várias universidades e Centros de Investigação.

A impressão que agora sai dos prelos da FFCS da Universidade Católica deve-se à actividade incansável do Dr. Ricardo Barroso Batista e sobretudo ao zelo constante do Padre José Manuel Martins Lopes (actual Director da FFCS da Universidade Católica) por preservar quer o património intelectual da Companhia quer a memória daqueles que o aumentaram. A cada um, a expressão da minha gratidão reconhecida.

À excepção de algumas modificações pontuais e imprescindíveis, devidamente assinaladas, o texto latino segue a edição crítica de Ladislaus Lukács S. J., publicada em 1986 nos *Monumenta Paedagogica*, vol. V, 355-454.